JOÃO E MARIA: Um Conto de Fadas

Ana Maria Vitor Soares - anamaria_jad@hotmail.com
Ironilda Neves - ironildaneves@gmail.com
Ivana Alves Monnerat de Azevedo - ivanamonnerat@hotmail.com

RESUMO: O projeto, em andamento, tem por finalidade contribuir com a contação de histórias para desenvolver e propiciar o despertar para o gosto pela leitura e ampliar do aprendizado das crianças. O interesse por esse tema surgiu no decorrer das alas ministradas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, na turma do Jardim I, em um Centro de Educação Infantil (CMEI), na cidade de Anápolis-GO, tendo como referência as histórias infantis - Contos de Fadas, como recursos primordiais para se trabalhar à sensibilização das crianças com o propósito de ampliar sua imaginação, sua criatividade e conseguir realizar mudanças de atitudes, em sua vivência social. Para isso serviram de embasamento teórico para uma maior compreensão acerca da temática e para a organização das sete etapas do projeto: ABRAMOVICH (1989); AGUIAR(2001); BAMBERGER (2006); MACHADO (2000); OSTETTO(2000); PRIETO(1999); VILLARDI(1997); ZILBERMAN(1998) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI (1998, vol.3). As ações foram efetuadas por meio de rodinhas de conversas, com finalidade de realizar o levantamento dos conhecimentos e das experiências que as crianças têm acerca de histórias e sobre os personagens, com destaque, o Conto de Fadas João e Maria, numa perspectiva de prática pedagógica interdisciplinar, com vista ao desenvolvimento do gosto pela leitura por meio da literatura e para uma melhor interação das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura Infantil. Contos de Fadas.

Introdução

O interesse por esse tema surgiu no decorrer das aulas ministradas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, na turma do Jardim I, tendo como referência as histórias infantis, os contos e as fábulas como recursos primordiais para se trabalhar à sensibilização das crianças com o propósito de ampliar sua imaginação, sua criatividade e conseguir realizar mudanças de atitudes, em sua vivência social.

Por meio deste projeto trabalharemos o contos de fada, explorando amplamente a literatura infantil moderna com leituras, interpretações orais, desenhos e dramatização

integrando os conteúdos das demais áreas do conhecimento, enfatizando aspetos relacionados aos valores humanos.

No aspecto pedagógica suscitar o gosto das crianças pela literatura, por meio do conto de fadas, de forma prazerosa é relevante, pois, segundo Busatto (2006, p 74):

> A intenção de inserir a história no contexto escolar é de propiciar, cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, como: carinho e afeto bons tratos, cuidados pessoais, reeducação alimentar, auto-estima onde as crianças têm prazer em ouvir e desta forma alcançando seus objetivos.

A literatura infantil é, pois, um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, bem como ampliar sua percepção acerca dos valores humanos imprescindíveis para uma boa interação social.

É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias, pois é através dos livros e contos infantis que a criança enfoca a importância de ouvir, contar e recontar histórias e, "[...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]" (ABRAMOVICH, 1997, p.16).

Incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é muito importante. Nesse sentido, a literatura infantil é uma peça fundamental para o desenvolvimento da criança.

Desse modo, sabendo da importância de contar histórias e que forma poderem servir de ferramentas para ampliar o conhecimento das crianças, incentivando a imaginação na Educação Infantil.

A partir dessas reflexões surgiu a seguinte problemática: A forma como a contação de histórias vem sendo desenvolvida propicia o despertar para o gosto pela leitura e para ampliação do aprendizado das crianças da turma do Jardim I?

Como forma de responder a esse questionamento a proposta teve como objetivos: Geral - Despertar o interesse e o gosto pela leitura; Específicos - Desenvolver a linguagem oral; Envolver em um mundo de fantasias e imaginação; Melhorar a interação e a comunicação; Analisar as ações relacionadas aos valores humanos; Praticar atos de gentileza, afeto, amizade, respeito, cooperação e companheirismo.

Dessa forma, essa proposta justifica-se pela necessidade de reavivarmos a arte de contar histórias no contexto escolar, utilizando a história como um excelente recurso

pedagógico para o resgate dos valores humanos e para o desenvolvimento pleno da criança e de sua interação social.

Revisão de Literatura

Por meio das histórias o educador na educação infantil pode estimular as crianças e despertar o gosto pela leitura, pois como diz Villardi (1997), não basta ensinar a ler, é preciso ensinar a gostar de ler, com prazer isto é possível, e mais fácil do que parece com vista ao autoconhecimento e à convivência social.

Segundo o autor, isso tudo é possível com uma história contada com muita arte, que será fundamental para uma vida feliz e saudável, e para o fortalecimento das crianças na sociedade e inibir a violência, contribuindo diretamente para a formação do caráter e da personalidade e indiretamente para a sobrevivência do homem".

As histórias infantis podem levar as crianças a viajarem no tempo e reproduzirem as mesmas, contribuindo assim para o seu desenvolvimento. Na educação infantil, a arte de contar história deve se fazer presente, pois pode fazer com que as crianças desenvolvam a fala, contribuindo também, para a interação e socialização de todos.

A contação de histórias propicia à criança inúmeras possibilidades de se desenvolver, ela promove a interação, instiga a imaginação e também é a oportunidade que muitas crianças tem de ter contatos com livros.

Abramovich (1989, p. 16) salienta que "É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias [...]". Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo".

Desse modo, quando um educador utiliza a história na sala de aula, ele está praticando uma aprendizagem mais significativa. Para Aguiar (2001, p. 80-81):

> A magia e o encanto que os contos de fadas transmitem até hoje estão no fato de que eles não falam a vida real, mas à vida como ela ainda pode ser vivida, apresentando situações humanas possíveis ou imagináveis […] os contos não se prendem a contingência do real e veiculam mais de uma significação. Assim, a criança encontra na literatura respostas às questões vividas e as dúvidas típicas de sua faixa etária (De onde vem? Quem imitar? É filho legítimo ou não?…)

Evidencia-se que os contos infantis funcionam como uma ligação entre o real e o imaginário da criança. Por meio desse estilo literário, a criança analisa os diferentes pontos de vista, os vários tipos de discursos, forma linguística; expande sua percepção de tempo e espaço e o seu vocabulário, desenvolvendo a reflexão e o espírito crítico, pois é a partir da leitura, que ela pode pensar, duvidar, se perguntar e ao mesmo tempo se questionar.

A literatura infantil propicia a criança condições de mostrar a saída e o uso do raciocínio crítico do imaginário. Essas características são de extrema importância para a formação da personalidade da criança que irá refletir no seu futuro.

A prática regular da leitura associada à literatura infantil é a pré-condição para a formação do hábito e facilitador da aprendizagem,

> Favorecendo essa maneira e através do desenvolvimento do vocabulário a prontidão para a leitura, facilita-se para a criança o começo da alfabetização. A criança será bem-sucedida, e a experiência do êxito é a melhor motivação para desenvolver o interesse. (BAMBERGER, 2006, p.71)

A escola tem papel importante nesse processo, tanto na construção da autonomia quanto na formação de novos conceitos. Portanto, nessa fase, as atividades precisam ser bem divertidas, afetivas e pedagogicamente atrativas para as crianças, onde todos são envolvidos, pais, funcionários, familiares e professores.

Brincar de faz de conta permite que a criança reflita sobre a sua realidade, ele reconstrói elementos do mundo que a cerca com novos significados. Desse modo, os contos de fadas exercem um grande fascínio sobre essas, pois, são caminhos de descobertas e compreensão do mundo, possibilitando descobrir o mundo dos conflitos, das soluções que todos vivem e atravessam enfrentados e resolvidos pelos personagens da história.

Essa atividade lúdica pode e deve ser desenvolvida na escola já que permite a criança desenvolver-se em diversos aspectos como: cognitivo, social, físico, motor, além de representar momentos vivenciados anteriormente a partir da brincadeira,

O brincar é uma experiência diferenciada das outras, por utilizarem recursos, matérias diversificados, pois,

> O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo o uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações valores e atitudes que se referem à forma como universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras, brincar com materiais de construções e brincar com regras. (BRASIL-RCNEI, 1998, v. 1 p.28).

Percebe-se que o brincar é uma atividade muito significativa para o desenvolvimento da criança, devido ao desenvolvimento de experiências de brincadeiras com modalidades

diferentes é, em que cada uma possui uma função importante para as novas aprendizagens e descobertas infantis, como o brincar de construções, de regras e o de faz- de- conta.

Por meio da brincadeira a criança usa sua imaginação, permitindo reviver momentos já vividos, imitar adultos, criar histórias, possibilitando o desenvolvimento da autonomia na realização e criação de novas histórias, além de ser um momento privilegiado de interação entre as próprias crianças da mesma idade, e de faixa etária aproximada, sendo de importância na educação infantil garantir um espaço para a realização dessa atividade e as crianças vão aos poucos desenvolvendo a capacidade de concentração nas diferentes atividades do cotidiano.

Os variados estilos literários presentes na literatura infantil, dentre esses, os contos de fadas exercem um papel importante no desenvolvimento do imaginário infantil. Assim, a Hora do Conto se constitui em um momento especial de leitura, sendo que o trabalho com a oralidade deve ser privilegiado desde o primeiro ano de vida da criança.

A literatura é, portanto, um caminho que leva a criança desenvolver a imaginação emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Ler é atravessar o texto interagindo com o autor na busca e na produção de sentidos; é ser competente para compreender e decifrar a realidade; é saber interpretar símbolos, imagens, gestos, etc., promovendo petições, interferências e a comunicação das várias formas do texto.

A literatura deve fazer parte da vida das crianças e dos adultos, tanto na escola quanto em casa, uma vez que através da mesma podemos levar nossas crianças a qualquer lugar seja ele mágico ou real.

Esse um recurso metodológico é um importante auxílio para prática pedagógica do professor, pois desenvolve o raciocínio e a sensibilidade dos educandos. Para isso,

> [...] os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com os livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiam a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros literários feito pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc; propiciando momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor". (BRASIL-RCNEI ,1998, vol.3, p.117-159).

Como afirma Ostetto (2000, p.51): "É por meio de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser. Por isso o cotidiano

educativo deve contemplar essa prática de contar histórias, aumentando muitos pontos para a vida humana".

Desse modo é importante que a instituição educacional e a família desenvolvam o hábito da leitura na criança desde cedo, considerando-a como uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento do vocabulário e constroem suas ideias, vivenciam experiências que contribuem com o seu conhecimento de mundo.

Ao contar uma história, o educador precisa ter sensibilidade e empatia com o público, aprendendo e entendendo a importância do relacionamento direto com seus alunos, respeitando o direito que as mesmas têm de escolher a história que quer ouvir. Isto facilita a interação professor e aluno.

A literatura infantil exerce um importante papel na aprendizagem, pois revela ao leitor infantil a realidade, lhe permitindo decodificar o mundo através de suas emoções e sentimentos.

A criança desenvolve o senso crítico, quando, a partir de uma leitura, ela dialoga, questiona e concorda ou não com a visão do autor. Ela também desenvolve a arte através da fantasia e que alcança espaço ilimitado no seu imaginário, resultando em novos textos, pinturas, desenhos, colagens etc.

A arte literária é importante por revelar uma visão de mundo, e permitir criar nosso próprio mundo e interagir com ambos. Zilberman (2003, p. 30) destaca que:

> É essa possibilidade de superação de um estreitamento de origem o que a literatura infantil oferta à educação. Aproveitada na sala de aula em sua natureza ficcional, que aponta a um conhecimento de mundo, e não como súdita do ensino bem comportado, ela se apresenta como o elemento propulsor que levará a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional.

Sendo assim é importante que o professor utilize em sua prática diária o hábito da leitura demonstrando naturalidade, principalmente o "encontro" com a literatura, de tal maneira que acostume seus alunos a se aproximar do material escrito e trabalhar com livros. A necessidade de ajuda dos pais também se faz indispensável, principalmente quando a criança percebe o interesse deles pelo que está lendo.

É necessário a prática pedagógica na educação infantil para que esteja aberta à vivencia e experimentação; ao concreto; ao ensino globalizado; a participação ativa da criança; à magia, à ludicidade, ao movimento, ao afeto – processos que levam as crianças a exercitarem a criatividade.

Associada à atividades didáticas, a literatura infantil deve promover bons resultados quanto aos objetivos pedagógicos e principalmente os objetivos cognitivos, pois, no processo de aprendizagem a função educacional do texto literário deve ser explorada, contudo, tendo em consideração o interesse do leitor e a importância da leitura como desencadeadora de uma postura reflexiva perante a realidade.

A literatura é parte integrante do desenvolvimento da criança e o primeiro passo é incentivá-la através de leitura dos livros literários, o qual criará estímulos para a formação de leitores.

A literatura favorece a retirada das barreiras educacionais e pessoais de que tanto se fala, dando oportunidade mais justa de educação, principalmente, no desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual e emocional da criança; ao mesmo tempo, aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de cada criança que vem "vê" e escutar a literatura diariamente.

Segundo Faria (2000) é necessário garantir alguns quesitos imprescindíveis para educar e cuidar das crianças pequenas em espaços coletivos, tais como: não antecipar a escolarização do ensino fundamental; organizar um ambiente em que as crianças possam expressar as suas linguagens; conviver com todas as diferenças; exercitar todos os comportamentos e valores necessários para o convívio social, concomitante com a construção da sua identidade e autonomia.

Essa aprendizagem é essencial e deverá nortear as práticas pedagógicas a partir da educação dos pequenos. Portanto, para que essa proposta se concretiza nessa dimensão de atendimento à criança pequena. Ela impõe que se propicie que a criança seja, hoje, alguém com muita criatividade para que, quando adulta, seja capaz de construir uma sociedade mais solidária, constituir-se em um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Sobre essa questão, também o RCNEI(1998) explicita:

> […] as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas. (BRASIL, 1998, p. 33).

A Educação Infantil precisa constituir-se como um espaço de vida significativa. As crianças em idade pré-escolar estão conhecendo, sentindo, identificando-se e envolvendo-se cada vez mais com o meio em que vivem. É preciso despertar-lhe a curiosidade e buscar o envolvimento com temas do contexto, que vivenciam de forma significativa.

Tornar possível uma aprendizagem significativa, isto é, que conecta e parte do que as crianças já sabem, de seus esquemas de conhecimento precedentes, de suas hipóteses ante à temática que vai ser abordada e dar funcionalidade ao que vai ser aprendido são alguns dos pressupostos que fundamentam a nossa prática.

Nessa perspectiva, as situações propostas induzem as crianças a aproximarem-se de um contexto de aprendizagem em que elas aprendam a "fazer fazendo", errando, acertando, problematizando, levantando hipóteses, investigando, refletindo, pesquisando, construindo, discutindo e intervindo.

Bruner (2001, p.9) enfatiza que para as crianças deve haver situações de desafio que a levem a resolver problemas, descobrindo suas soluções e,

> Além disso, o conhecimento adquirido é mais útil para alguém que está aprendendo quando ele é "descoberto" por meio dos esforços cognitivos do próprio indivíduo que está aprendendo, pois dessa forma, ele é relacionado ao que se conhecia antes e utilizado em referência a isto.

A partir do mundo real em que as crianças vivem; é preciso desenvolver um estudo em profundidade das situações do cotidiano; enfim, através do desenvolvimento é que as crianças aprendem mais.

Nessa perspectiva, o papel do educador é o de ser mediador de cultura; aquele que coloca os alunos em contato com o conhecimento, através de intervenções planejadas que favorecem ações sobre os objetos de conhecimento.

A competência com que um professor precisa desenvolve-se para realizar seu trabalho em sala, passa, necessariamente, pela sua disposição para estudar e se desenvolver como mediador de conhecimentos e conhecer de forma atualizada para organizar as situações de aprendizagem para conhecer melhor seus alunos como aprendizes e para conhecer as melhores formas de ser professor.

Isso se justifica pela necessidade de formar crianças para serem capazes de serem reflexivos, e de criar a partir do conhecimento aprendido na escola e na vida, passando da condição de reprodutor de ações, à planejador e participante ativa da aprendizagem. É um processo de aprendizagem da autonomia e responsabilidade.

Com uma educação autêntica não que se privilegie a abstração do conhecimento mas sim deve ensinar a contextualizar. Assim, a criança desenvolve lentamente a consciência do seu papel na sociedade.

Nesse sentido, a literatura infantil oferece a possibilidade das crianças agirem e descobrirem novos elementos do seu ambiente, cabendo ao professor proporcionar a criança essa descoberta, respeitando a suas limitações e aproveitando o seu mundo de faz de conta.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido, a partir da proposta metodológica da Pesquisa Ação, possibilitando observar a realidade, vivenciando e analisando a prática educacional e o dia a dia do CMEI.

Para Machado (2000), a capacidade de elaborar projetos pode ser identificada como a característica mais verdadeiramente humana; somente o homem é capaz não só de projetar como também, e primordialmente, de viver sua própria vida como um projeto.

Desse modo, as ações que foram efetuadas por meio de rodinhas de conversas, com finalidade de realizar o levantamento dos conhecimentos e das experiências que as crianças têm acerca de histórias e sobre os personagens, com destaque, o conto de fadas João e Maria, numa perspectiva de prática pedagógica interdisciplinar.

As sete etapas do projeto foram efetuadas, a partir dos conteúdos de ensino das seguintes áreas do conhecimento: Linguagens: Leitura e interpretação de história; Ciências Humanas: Valorização de atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo; Valores Humanos; Ciências Natureza: Estabelecimento de algumas relações entre o meio ambiente (rural e urbano) e as formas de vida que ali se estabelecem; Matemática: Identificação de numerais e números nos diferentes contextos; quantidade; movimento (psicomotricidade).

Resultados e discussão

Por meio das etapas iniciais do projeto foi possível perceber um maior interesse das crianças em ouvir e participar das discussões acerca da leitura das partes iniciais do conto João e Maria, possibilitando uma melhor interação entre as crianças, e uma forma significativa de desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar , com vista a despertar a curiosidade infantil e o envolvimento da criança com temas do seu contexto, de forma significativa.

Considerações Finais

A literatura infantil exerce um importante papel na aprendizagem, pois revela ao leitor infantil a realidade, lhe permitindo decodificar o mundo, por meio de suas emoções e de seus sentimentos.

Desse modo, pode-se enfatizar que a leitura e interpretação do contos de fadas é possível trazer para a rotina da educação infantil um mundo de fantasias de anseios e descobertas, na escola as histórias são fontes de aprendizagem e de desenvolvimento da criança, possibilitando uma viagem no mundo do faz de conta.

Por meio da literatura infantil, a crianças aprende, desde cedo que a linguagem dos livros tem as suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord**.). Era uma vez... na escola:** formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.

BUSATTO, Cléo. A **Arte de Contar Histórias no século XXI**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006.

BRASIL – **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998, vols. 1, 3.

BRUNER, J. S. **A Cultura da Educação.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2001 [Publicado originalmente em 1996].

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**.São Paulo: Ática, 2006.
MACHADO, M. de F.C. Gestão e organização da sala de aula. In: **Revista ELO, n° 8**, nov.2000. http://pedagogiaaopedaletra.com/proposta-curricular-para-educacao-infantil / Acesso em 13 de out. de 2016.

OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000.

PRIETO, Heloísa. **Quer ouvir uma história: Lendas e mitos no mundo da criança**. São Paulo: Angra, 1999. Col. Jovem Século XXI.

VILLARDI, Raquel**. Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**.10. ed. São Paulo: Global, 1998.